

PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: ENSINAR PARA PODER APRENDER

CATARINA AMORIM BACCARINI PIRES¹; LUCAS CAMPOS LOPES²; ELISA BENETTI DE PAIVA MACIEL²; LÚCIA FÁTIMA PAIS DE AMORIM; LARISSA ALVES DE FREITAS TORRES²; LAURA RODRIGUES SILVA²; RAFAELA ALVES CARVALHO²; LARA CALHAU REBOUÇAS²; MARIA LUIZA DUTRA SÁ²; PEDRO HENRIQUE MENEZES RIBEIRO²;

¹: Professora da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente do IMES-UNIVAÇO; Coordenadora do Projeto de extensão Vida de Criança; Contato: caty9802globo.com

²: Discentes do curso de Medicina do IMES-UNIVAÇO

INTRODUÇÃO

Os acidentes representam a primeira causa de morte de crianças a partir de um ano de idade e a terceira causa de interações no Brasil atualmente. Cerca de 1 milhão de crianças e adolescentes vão a óbito por causas externas e possivelmente evitáveis todos os anos. Os acidentes mais citados como causas são a sufocação, o trânsito, o afogamento, a queda, a queimadura e a intoxicação. O termo "acidente" implica que estejamos diante de uma situação imprevisível, ocasional, de difícil abordagem preventiva, mas ao contrário do que o nome sugere, medidas de segurança podem ser aplicadas em locais que comportam crianças para que essas injúrias sejam evitadas, e treinamentos de primeiros socorros em pediatria para leigos podem demonstrar repercussão positiva sobre as complicações vindas dos acidentes.

OBJETIVOS

Relatar a experiência dos discentes e docentes da Univaço, originada pelo Projeto de Extensão Curso de Emergências Pediátricas a partir do treinamento de pais, responsáveis, cuidadores, crianças e profissionais da saúde submetidos ao treinamento de primeiros socorros em pediatria nos anos de 2018 a 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alunos de medicina da Univaço foram treinados exaustivamente, até se tornarem capazes de ministrar cursos teórico-práticos sobre primeiros socorros em pediatria para toda a população leiga interessada na Região do Vale do Aço. Os cursos tinham enfoque, principalmente, na preparação do indivíduo para a tomada de decisões e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a administração de situações de risco, enquanto não há a chegada do apoio do suporte médico de urgência. Os treinamentos incluíram, por exemplo, técnicas de ressuscitação cardiopulmonar, desobstrução de vias aéreas, manejo de queimaduras extensas e choque elétrico, entre outros. O projeto destacou-se por ter capacitado cerca de 5.0000 pessoas e por ter incluído os alunos na causa de proteção da vida da criança e do adolescente.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os alunos foram muito beneficiados, assim como os profissionais que se envolveram, pois o estudo foi exemplar, com extensa revisão de literatura. Pais e responsáveis puderam tirar dúvidas quanto à proteção de suas crianças, e o público infantil se envolveu e começou a ser formado desde já para o desenvolvimento de postura defensiva. O contato com a população foi intenso, contínuo, dotado de compaixão e empatia.

A experiência do Projeto permite-nos concluir que todas as faixas etárias são passíveis de serem treinadas para primeiros socorros, desde que administrada dinâmica de aprendizado adequada. A preparação prática de leigos auxilia-os na boa administração de momentos de crise e diminui a demanda em serviços de urgência e emergência. Permitir que alunos de medicina tenham contato com as demandas da população acrescenta na formação humanizada dos mesmos e produz educação continuada. Por isso, recomendamos a aplicação de projetos do mesmo cunho em outras instituições de educação médica.



Fonte: Arquivo pessoal (2018).